

INVESTIMENTO NECESSÁRIO

RUBEN BISI
Membro do Comitê
de Infraestrutura do
MobiCaxias e coordenador do
projeto Porto de Torres
ruben.bisi@gmail.com



A ideia de um porto no litoral sul do Brasil remonta à época do Império, quando Dom Pedro II, após estudos de técnicos ingleses, em 1875, determinou que seria em Torres.

A serra gaúcha, por meio do Mobilização por Caxias (MobiCaxias), estuda o seu desenvolvimento num horizonte de 20 anos. Discutem-se melhorias que seriam necessárias para a região: aeroporto regional, duplicação de rodovias, ligação ferroviária e também uma saída mais econômica para a movimentação de cargas, seja por cabotagem, importação e exportação, por via marítima.

Em nome do desenvolvimento do Rio Grande do Sul, apoiamos o projeto do terminal de uso privado (TUP) no Litoral Norte, que tem como mentor o ex-deputado federal e ex-prefeito de Passo Fundo Fernando Carrion e hoje liderado pelo senador Luís Carlos Heinze, juntamente

Portos mais recentes instalados no país têm demonstrado o desenvolvimento socioeconômico

com o prefeito de Torres, Carlos Alberto M. de Souza.

A finalidade desse TUP é escoar as safras de grãos e proteína animal da

região do Planalto e da fronteira norte, produtos manufaturados, madeira e autopeças da região da serra gaúcha, além de transportes de insumos, sejam eles por cabotagem ou importação de outros países. A infraestrutura de estradas já está implantada desde a ponte de São Borja, com as rodovias BR-285 e Rota do Sol fazendo a interligação com a BR-101.

Os estudos de demanda e viabilidade estão em fase de elaboração. A Marinha fará os levantamentos para determinar a melhor localização em função das correntes marinhas, profundidade, marés, além de outros aspectos técnicos. Na sequência, teremos outros estudos e liberações dos órgãos ambientais e poder concedente, para então partir para a fase de projeto final e investimentos.

Os portos mais recentes instalados no país têm demonstrado o desenvolvimento socioeconômico das regiões em que foram instalados, com visíveis investimentos em infraestrutura, preservação do meio ambiente e vida marinha.

Esperamos que esse TUP possa ser uma realidade para o desenvolvimento do Litoral Norte, bem como para melhorar a competitividade do Rio Grande do Sul no contexto nacional e internacional.

RISCOS DE DANOS IRREPARÁVEIS

LARA
LUTZENBERGER
Ambientalista
larajani@terra.com.br



Alicerçam-se as primeiras vigas político-empresariais de um porto naval a ser implantado entre Torres e Arroio do Sal.

A paisagem litorânea não deveria ser impactada? A Itapeva ainda preserva charcos floridos por *Droseras sp* – diminutas estrelas rubis recobertas por gotículas pegajosas para captura de insetos – e dunas costeiras que, com vegetação perfumada, emolduram paredões e esculturas refeitas diariamente pelo vento – incansável e desapegado artista. A Guarita, com seus rochedos, surpreende, não importa a estação. Ambos ambientes, e mesmo o mar, poderiam sofrer danos irreparáveis com o avanço da estrutura urbana e com eventuais acidentes navais! Até mesmo o avanço predial, em seu gigantismo, compromete a discreta imponência desses patrimônios.

O porto alavancaria a economia regional? Mais movimento, mais riqueza para todos? Nos últimos 30 anos, a ocupação lito-

A dificuldade de escoamento está na ausência de mais portos ou no acesso a eles?

rânea luxuosa cresceu vertiginosamente. Mas calçamentos, praças e orla gritam por melhorias que não chegam por falta de recursos públicos! Diferenças sociais são evidentes. Mampituba e Valão há tempo que perderam sua balneabilidade. O próprio “crescimento” não ampliará tais prejuízos a patamares irreversíveis?

O RS necessita de outro porto para facilitar o escoamento global de suas commodities? O mercado global está com seus dias contados por questões macropolíticas e climáticas, que crucificam o transporte com alto consumo de petróleo. A ordem agora é localizar! Quanto ao escoamento, a dificuldade está na ausência de mais portos ou no acesso a eles?

Se queremos propiciar um turismo menos sazonal, cidades bonitas e uma economia local forte e saudável, a investida deveria ser em negócios de gastronomia, cultura, arte, entretenimento e serviços essenciais. E os portos já existentes deveriam passar a contar com uma eficiente rede ferroviária e fluvial, que, além de bens de consumo, transporte-nos para outras paragens e resgate o encanto dos portos de outrora.